

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE ESCOLA – GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE**

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO TOQUE E NA ABORDAGEM DO
TÉCNICO DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE**

ROBERTO GERUNTHO SALABERRY

ORIENTADOR: MAXIMILIANO SILVA STORCH

PORTO ALEGRE 2018

ROBERTO GERUNTHO SALABERRY

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO TOQUE E NA ABORDAGEM DO
TÉCNICO DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE

Relatório apresentado como requisito de conclusão do curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação, Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC.

Orientador: Maximiliano Silva Storch

PORTO ALEGRE

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus mais próximos, minha Mãe Ana, Pai Nelson, irmãos Renato, Ricardo e Maria Fernanda e, em especial, à minha companheira Daiane sempre comigo nessa trajetória. Ressalto a importância dos meus filhos de quatro patas, Chimarrão e Guria, por todo carinho transmitido em forma de arranhões e lambidas, mesmo que pensemos que eles não entendam.

Aos amigos Marçal, Charles, Vítor, Elder, Ryta e Manoel pelo apoio prático e psicológico, pois, independente das dificuldades da trajetória, estiveram lado a lado comigo sem me deixar enfraquecer. Guardo-vos com grande carinho. Vocês são as peças fundamentais que me ajudam a desopilar em meio à carga de estresse diante dos desafios encontrados pelo caminho.

Agradeço aos mestres que foram fundamentais no aprendizado e grandes promotores de oportunidades de conhecimento.

Sou grato à força magistral que nos rege neste universo, por ter depositado muita luz em meu caminho e ter aberto portas de sabedoria e amadurecimento em prol da evolução do meu ser.

RESUMO

Para compreender as reais necessidades do ser humano de forma integral é necessário que tenhamos uma disposição a mais, para além das necessidades físicas e orgânicas que o indivíduo apresenta, acerca do ato de cuidar de outro ser humano. O cuidado de enfermagem realiza importante papel por ser um dos elos entre o paciente e as demais áreas assistenciais que envolvem o usuário. Isto ocorre, normalmente, pela proximidade cotidiana das partes. Portanto, a figura da enfermagem é promotora de grande parte da recuperação e do bem-estar do paciente e deve ser mencionada com a devida importância para a valorização do profissional, dentro do prognóstico do paciente. O técnico de enfermagem, normalmente, é o profissional com quem o paciente cria o maior vínculo, pelo fato de exercer o cuidado continuado dentro do dia-a-dia, fazendo com que, muitas vezes os laços criados entre o profissional, estejam presentes fora do hospital com gestos de reconhecimento e gratidão. Este trabalho trata sobre a importância que os técnicos de enfermagem devem e precisam investir no tratamento humanizado. A partir da experiência vivenciada no primeiro estágio do curso Técnico em Enfermagem, no ano de 2016, trago um relato embasado na vivência, levando em conta as políticas públicas, dentre outras literaturas condizentes com a temática da humanização no atendimento e abordagem do indivíduo usuário de serviços de saúde. O objetivo do trabalho é instigar a reflexão no leitor acerca da humanização implantada no atendimento ao paciente hospitalizado. Assim, correlacionando e refletindo com aspectos da cultura budista no que se refere à sua filosofia de vida, a qual se estreita com a temática do trabalho e com o manejo da vivência relatada.

Palavras-Chave: Humanização no Atendimento. Cuidados de Enfermagem. Hospitalização.

LISTA DE ABREVIATURAS

GHC – Grupo Hospitalar Conceição

HNSC – Hospital Nossa Senhora da Conceição

IRC – Insuficiência Renal Crônica

MMII – Membros Inferiores

MSE – Membro Superior Esquerdo

OMS – Organização Mundial de Saúde

POP – Procedimento Operacional Padrão

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O COMEÇO DE TUDO	7
3 RELATO DE VIVÊNCIA	8
4 A ÓTICA BUDISTA CORRELACIONADA À SAÚDE	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso Técnico em Enfermagem é norteado pela temática do atendimento humanizado no processo de trabalho do profissional de saúde, técnico de enfermagem. Assim, passando a demonstrar a importância da inserção deste tipo de abordagem com o paciente internado.

Trago como base para discussão, um relato do primeiro estágio do curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação, Tecnologia e Pesquisa em Saúde - Escola GHC. A instituição faz parte de um dos maiores grupos hospitalares da América Latina, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). A vivência ocorreu em um dos hospitais pertencentes ao GHC, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

É importante que levemos em conta o quão pertinente falarmos sobre o tema atendimento humanizado, com o objetivo de poder melhorar o tempo de recuperação e o bem-estar dos pacientes para, principalmente, diminuir o período de hospitalização.

Qualificando todo tipo de reflexão sobre o tema, trago, concomitantemente a isso, aspectos pertinentes ao assunto, remetendo à cultura budista. Crença que possuo como filosofia de vida, considerando suas referências atemporais acerca de humanização e cuidado ao próximo. Fazendo com que este seja um dos motivos para a implantação prática da humanização nos ambientes de promoção de saúde, elevando a nossa ótica integral sobre o outro. Considerando que a grande parte da população que atendemos vive em situação de vulnerabilidade social, assim acarretando diversas outras problemáticas, e não somente aspectos de saúde.

2 O COMEÇO DE TUDO

A ansiedade começa a surgir ainda em sala de aula, na medida em que me perguntava: e como será com os primeiros pacientes? Particularmente já havia trabalhado com pacientes em ambiente hospitalar. O trabalho não era diretamente assistencial, como uma rotina de Unidade de Internação hospitalar, então carregava comigo muitas dúvidas e inconsistências na área da prática da enfermagem. Porém, neste curso, sempre foi possível contar com o acolhimento e orientação de nossos professores para estender uma mão amiga e esclarecer nossas dúvidas.

Na medida em que as aulas aconteciam, a euforia pela primeira vivência de estágio aumentava bastante. Algumas das primeiras técnicas que aprendíamos foram embasadas nos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) instituídos pelo GHC, dentro das normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde do Brasil, como requer uma técnica qualificada.

No momento em que houve a divisão dos grupos e campos de estágio tive a excelente oportunidade de conviver com uma pessoa que, além de orientadora, se tornaria grande amiga. A professora que ficou responsável pelo grupo no qual eu estava inserido é uma excelente profissional e ser humano. No período em que convivemos, me ensinou muito sobre o que é cuidar de alguém com dignidade e humanização e me inspirou muito para a vida e para a profissão, inclusive servindo de inspiração para a temática deste trabalho de conclusão. Portanto, senti-me bem acompanhado, independentemente de estar inseguro para exercer os primeiros ensinamentos aprendidos.

O primeiro estágio consistiu na promoção de cuidados de higiene e conforto aos pacientes. Essa atividade é fundamental, pois são necessidades básicas do ser humano, e se guiou pelo atendimento humanizado, preconizado nos ensinamentos da instituição.

Além das atividades técnicas do processo de trabalho, pude extrair desta experiência um grande ensinamento para a vida. Isto ocorreu através da promoção de cuidados de enfermagem a uma usuária internada na unidade do 4º andar. Ressalto que a unidade em que estava exercendo a prática não atendia uma especialidade específica, era uma unidade de medicina interna, ou seja, havia diversos casos clínicos diferentes e diversas patologias.

3 RELATO DE VIVÊNCIA

Da forma com a qual me deparei com o processo de aprendizagem e execução das técnicas me vi uma pessoa sem muita clareza do contexto geral, preocupando-me apenas em fazer de forma correta as técnicas, acreditando ser este o caminho a ser seguido para uma assistência satisfatória ao paciente, esquecendo um pouco sobre integralidade. Porém, na enfermagem, nos tornamos pessoas mais sensibilizadas a todas as situações vividas com as quais lidamos dia após dia, portanto acredito ser fundamental o papel do técnico de enfermagem, por lidarmos diretamente com o sofrimento e a doença humana e termos a missão de minimizá-lo através do tratamento que proporcionamos ao paciente.

Acompanhados pela enfermeira supervisora de estágio, o período no ambiente de prática inicial foi um grande momento dentro do curso, devido a grande expectativa dos primeiros meses de ensino. A vivência que impactou em mim, como um grande toque na minha alma, ocorreu em um dia de estágio em que eu já havia feito todas as aferições de sinais, medicado os pacientes e aguardava no posto de enfermagem, pois todos os cuidados técnicos já haviam sido realizados. A colega que fazia dupla comigo naquela manhã, havia assumido os cuidados de uma paciente acamada e paraplégica, enquanto o paciente que estava sob minha responsabilidade se auxiliava em seus cuidados. Naquele momento, identifiquei que a colega precisava de ajuda na execução dos cuidados de higiene e conforto com sua paciente. Então, me dispus a ajudá-la no que fosse necessário. De imediato ela aceitou meu auxílio. Portanto encaminhei a preparação dos materiais para realizar o banho de leito na paciente, enquanto ela administrava as medicações restantes daquele horário, 10 horas.

A paciente X, de 43 anos, havia sido acometida por paraplegia decorrente de um acidente automobilístico em meados de seus vinte anos e estava internada devido à insuficiência renal crônica (IRC), estabelecida a partir de seu acidente traumático. Ela realizava três vezes por semana hemodiálise e tinha uma fístula arteriovenosa (FAV) em seu membro superior esquerdo (MSE).

Lúcida, orientada, coerente e, naquele início de manhã, pouco comunicativa. Segundo a sua acompanhante, o fato dela estar prostrada era estranho, pois era uma pessoa bastante comunicável. Pensei então que poderia haver algo de errado. A partir disso eu e a minha colega que acompanhamos a paciente começamos a investigar o

que poderia ser o motivo dela estar assim. Reparei na sujidade de suas mãos e pés, talvez por uma falta de um olhar e cuidado mais atento da própria equipe assistencial no momento de prestar o cuidado de higiene e conforto àquela paciente.

O toque é uma forma de aproximação que requer respeito e permissão para fazê-lo. Vejo que isso se torna corriqueiro para alguns profissionais da saúde, com o discurso que cita um exaustivo processo de trabalho. E que, às vezes, também por causa da mecanização do atendimento, detalhes importantes passam despercebidos. Essas negligências recorrentes por parte da equipe assistencial com paciente passam a imagem de que se faz tudo às pressas no atendimento ao paciente para acabar as tarefas rápido, ao contrário do que se espera que é um atendimento de qualidade, respeitando o tempo que tivermos que investir ao receptor de nossa assistência para prestar um atendimento digno.

A paciente relatou que havia tomado banho no dia anterior e, segundo ela, os técnicos que realizaram o seu banho pareciam estar manuseando um boneco, sem ter nenhuma sensibilidade. Eu questionei se esse acontecimento havia sido levado à enfermeira em busca de uma conduta adequada, porém, a familiar não soube me responder, pois não era ela quem estava acompanhando-a, e a paciente ficou quieta no momento em que a questionei.

É importante destacar que atitudes como estas dos profissionais que deram banho na paciente em questão, devem ser levadas à responsável de equipe para tomada de atitudes adequadas, visando uma melhor assistência aos pacientes.

Levando em conta seu quadro clínico e situação de fragilidade psicológica, atitudes como esta comprometem cada vez mais o quadro geral de alguém que já está em uma situação delicada como a da paciente X. A atitude tomada foi a de estabelecer um diálogo confortável e descontraído, para que pudéssemos conhecer a paciente melhor, o contexto dentro da sociedade o qual ela se encaixava e os fatores que a levaram estar ali.

Segundo Horta (1973), o indivíduo por fazer parte do universo, está sujeito às leis que o regem no tempo e no espaço. Assim como é protagonista de sua mudança e causa de seu equilíbrio e desequilíbrio. A autora já falava sobre necessidades básicas humanas, e ao entrar em um ambiente hospitalar tem-se a noção superficial, em primeiro momento, do que são essas necessidades. O papel que é exercido pelo técnico de enfermagem é fundamental para um paciente, uma pessoa, assim como nós, que requer cuidados específicos e comuns a todos.

Horta (1973) afirmava: “A dinâmica do universo provoca mudanças que o levam a estados de equilíbrio e desequilíbrio no tempo e no espaço”.

Nesta trajetória, nós alunos, amadurecemos muito, para que no decorrer dos dias e meses pudéssemos lidar da melhor forma com o outro. E mesmo nós, promotores do cuidado de enfermagem, sendo pessoas saudáveis de corpo, tivemos como destaque dentro do grupo discente, muitas fragilidades psicológicas e vulnerabilidades sociais. Tive colegas com diversas frustrações, dificuldades sociais, e principalmente necessidades básicas com déficit de suprimento. Muitos colegas que iniciaram conosco não puderam dar continuidade no curso por estes fatores citados. A humanização se faz necessária em todos os momentos e lugares da vida, e aprendemos a compreender melhor a partir de conhecimentos trazidos pelos professores e colegas no contexto em que estávamos inseridos. Devemos buscar sempre estarmos bem em todos os ambientes que fazem parte do nosso contexto.

No campo da saúde, humanização diz respeito a uma aposta ético-estético política: ética porque implica a atitude de usuários, gestores e trabalhadores de saúde comprometidos e corresponsáveis; estética porque relativa ao processo de produção da saúde e de subjetividades autônomas e protagonistas; política porque se refere à organização social e institucional das práticas de atenção e gestão na rede do SUS. O compromisso éticoestético-político da Humanização do SUS se assenta nos valores de autonomia e protagonismo dos sujeitos, de corresponsabilidade entre eles, de solidariedade dos vínculos estabelecidos, dos direitos dos usuários e da participação coletiva no processo de gestão (BRASIL, Ministério da Saúde 2004, p. 43).

“A enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade”. (RIO GRANDE DO SUL, Conselho Regional de Enfermagem, COREN-RS 2018, p. 36).

Segundo estudos da Universidade federal do rio de janeiro (2010) sobre a teoria de Maslow, os seres humanos devem suprir primeiramente suas necessidades de níveis mais básicos e logo em seguida suas necessidades de níveis mais elaborados. Entende-se necessidades de níveis básicos como necessidades fisiológicas e segurança, e níveis mais elaborados como auto realização e estima. Torna-se uma cadeia hierárquica, assim como uma subida de degraus. A partir do momento em que a escada segue em uma crescente desde baixo se torna algo fundamental e básico para subi-las, o suprimento das necessidades e motivações.

Maslow classifica as necessidades em seis grupos, sendo os cinco primeiros considerados grupos de necessidades básicas: as necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidade de amor, necessidade de estima, necessidades de auto realização e necessidades de conhecer e compreender. (FERREIRA, Andre; DEMUTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010, p.6).

A paciente X era uma das pessoas cujas necessidades básicas humanas eram mais difíceis de serem supridas, dentre vários motivos, exemplifico o fato de ela ser paraplégica, fator que a impossibilitava de ter autonomia para várias atividades do cotidiano de alguém que não possui o mesmo déficit. A partir disto, levamos em conta a situação do indivíduo dentro da sociedade, em aspectos como poder aquisitivo, acesso à cultura e educação, e demais dificuldades para se posicionar dentro do ambiente social. Pessoas com certo grau de dependência necessitam de ajuda, e, como profissionais da saúde, devemos nos dedicar ao máximo para isso, portanto, devemos, com familiares e pessoas próximas, realizar a educação em saúde, visando dar continuidade no cuidado ao paciente após o momento em que estamos o acompanhando.

Ao final desse ciclo passo a entender melhor a missão de fazer algo bom a alguém, após várias experiências acerca da promoção de cuidado a outros pacientes, vendo que o técnico de enfermagem é uma ferramenta de apoio fundamental para o paciente. É quem, também realiza a escuta qualificada dando margens para as suas histórias, pesares, felicidades proporcionando acolhimento. E mesmo com essa distorção de papéis a qual passamos quando somos confundidos com os médicos e os enfermeiros, é grande responsabilidade deste profissional, fazer diferença no tratamento e na vida de uma pessoa enferma, proporcionando a essa pessoa esperança e uma nova perspectiva de vida.

Ainda muito imaturos na vida e na enfermagem, eu e a minha colega, mas com boa vontade conseguimos sim, plantar uma semente positiva de afeto e carinho dentro da alma da paciente a partir de uma abordagem humanizada. Eu e a colega, já nos últimos dias de estágio daquela semana, tivemos a grata oportunidade de conquistar confiança e espaço na vida de uma pessoa a quem cuidamos através de um bom tratamento. Acredito que a imaturidade, em certos momentos traz um sentido de entendimento. Compreensão nossa, de ver o quão delicado seria cuidá-la, e compreensão dela, em se permitir, mesmo que com receio, ser cuidada por dois

“estagiários”.

Este foi um dos banhos mais longos em questão de minutos, dentre todos os banhos dados aos pacientes no período de prática de estágio na realização do curso. Tivemos sempre o cuidado e atenção de exercer todas as técnicas e condutas fidedignas, conforme o conhecimento que foi passado a nós pelos professores. Assim, eu e a colega encaramos o desafio do nosso primeiro banho de leito com um pouco de insegurança, mas buscando nos esforçar ao máximo no que estivéssemos fazendo, visando o sucesso na tarefa. Primeiramente, nos apresentamos à paciente e assim ocorreu o primeiro passo para a criação de um vínculo. Em seguida, é primordial que comuniquemos o que iremos realizar (o banho), e logo, manejar da melhor forma para que seja uma situação confortável.

Reflito me colocando no lugar da paciente e imagino o quão desconfortável seria, e, na maioria das vezes, é alguém estranho tocando o nosso corpo sem o nosso consentimento ou permissão. Reforço que este é um ato de conquista de confiança. E esta conquista configura nosso respeito e caráter ao próximo.

O resultado da nossa abordagem e tratamento foi incrível e satisfatório, excelente para a paciente que melhorou a sua autoestima e bem-estar, principalmente.

Destaco a auto realização de ter a certeza de ter proporcionado um bom cuidado, e, ver e exercer a humanização na prática do dia-a-dia, e também ver realização de alguém ao ser tratada com a dignidade que a humanização nos proporciona, simplesmente.

4 A ÓTICA BUDISTA CORRELACIONADA À SAÚDE

Segundo Arthur Bittes (2003), a dinâmica da vida explanada no Budismo conduz a pessoa à revolução humana e ao estado de Buda. Estado que equivale à mudança do campo de energia, o que significará um relacionamento integral entre os campos de energia, traduzidos em bem-estar e saúde. Este movimento se dá dentro de uma contínua busca do cuidar da vida. O cuidar da vida se apresenta como uma dimensão humana que é despertada ao cuidar do outro, o que simultaneamente significa cuidar de si, prerrogativa da felicidade que estendida ao coletivo institui a paz mundial.

A essência do budismo professado pela Soka Gakai é a convicção de que todos têm capacidade de superar qualquer dificuldade e de transformar seu sofrimento a cada instante. Nossa própria vida possui esse poder porque é inseparável da lei fundamental que sustenta o funcionamento do universo. O Buda Nichiren Daishonin surgiu no século 13 no Japão, teve sua existência marcada como monge budista cujos ensinamentos a Soka Gakai Internacional (SGI) se baseia, e foi quem despertou para essa lei universal, ou princípio, nomeando-a Nam-myoho-renge-kyo. Com a prática budista que ele criou e desenvolveu de recitar Nam-myoho-renge-kyo, abriu-se o caminho para todas as pessoas ativarem o poder dessa lei inerente dentro da própria vida. Dessa forma, pela sincera e convicta recitação de daimoku podemos infalivelmente experimentar a alegria de que somos capazes de nos libertar do sofrimento no nível mais alto. (SEYKYO, Brasil, 2017, p A3).

Pessoas que se permitem evoluem constantemente a sua ótica de mundo, prioridades e escolhas. Vejo que o curso Técnico em Enfermagem, não é apenas um aprendizado de uma profissão, mas sim, um aprendizado sobre a vida. O fato de vermos pessoas como nós, em situações de falta de saúde física e mental faz com que, de alguma forma, melhorá-lo com a nossa capacidade intelectual e humana de ser, estejamos realizando a arte de cuidar, nos tornando mais sábias.

De certa forma, nós que protagonizamos o trabalho de enfermagem lidamos com algumas das piores mazelas da vida e necessitamos aprender com as mesmas, tornando-as nossas mestras para sermos melhores seres. E, por consequência, poder transmitir sabedoria e educação em saúde para o nosso receptor, o paciente, qualificando sua vida e o preparando para o momento posterior ao nosso acompanhamento junto a eles, o momento da alta hospitalar.

O budismo em minha vida e no meu modo de conduzi-la se resume em crença. Assim, como julgo ser essencial termos uma fé, acredito ser excepcional colocarmos

isso em nossas ações diárias, para nós e para os outros. Quando me inseri no âmbito da saúde já havia imaginado o tamanho aprendizado que seria, e foi uma grata surpresa quando me vi fazendo minha missão como um acreditador do budismo, fazendo o bem às pessoas, unindo a minha crença com a minha realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatei neste trabalho de conclusão, experiência vivenciada no primeiro semestre do curso Técnico em Enfermagem, o objeto protagonista foi o cuidado e atendimento humanizado a uma paciente internada, trazendo a experiência da realização de um banho de leito à mesma. Cuidar da paciente X foi um aprendizado enorme em minha vida, que me faz refletir sobre o real papel do técnico de enfermagem. Muito mais que aplicar técnicas de enfermagem, é sim dar uma nova perspectiva de vida e levar um olhar e cuidado humanizado para alguém enfermo. E foi exatamente essa experiência que pude proporcionar àquela paciente que havia cuidado.

De modo geral, é fundamental nos imaginarmos no lugar do outro, para que tenhamos uma ideia de como gostaríamos de sermos atendido. É interessante e válido de que devemos cuidar do outro, como se fosse um ente querido, uma mãe ou um pai. Vejo que a discussão que foi proposta através deste trabalho consolida a ideia de compartilhamento de conceito. É uma contribuição em forma de sugestão, para que as medidas cabíveis pela instituição para a massiva inserção do cuidado humanizado seja, via de regra, no atendimento das áreas assistenciais. Realizo de forma satisfatória o objetivo de instigar o assunto, para que seja uma crescente ascensão o implante do tratamento humanizado no cuidado integral do usuário.

Analiso essa experiência com uma ótica paralela à cultura milenar budista, representada principalmente, pela história do monge budista Nichiren Daishonin, buscando junto ao trabalho enfatizar a importância do tratamento humanizado. Compartilho a todos, uma mensagem que age de forma motivadora e verdadeira, chamada a revolução humana. O budismo, como filosofia de vida, afirma que o sujeito tem a total capacidade de superar os seus problemas, o mesmo é o único mandante das escolhas que faz das suas prioridades e do seu estilo de vida, fazendo o bem a si e aos outros, compartilhando o bem comum. Trago concomitante na vida e na profissão esse compromisso de fazer as pessoas felizes, e a grande proposta do trabalho é mostrar o quão importante é para quem cuidamos a nossa disposição buscarmos atender suas necessidades e atendê-las com as ferramentas que o universo nos proporcionar, a Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSUS_politica_nacional_humanizacao.pdf>

Acessado em: 08/04/2018.

FERREIRA, Andre. DEMUTI, Carolina Medeiros. Gimenez, Paulo Eduardo Oliveira. **A Teoria das necessidades de Maslow**: A Influência do Nível Educacional Sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em:

<<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/703.pdf>>

Acessado em: 08/04/2018.

HORTA, Wanda Aguiar. Teoria das necessidades humanas básicas. **Ciência e Cultura**, V.25, n.6, p. 568, jun. 1973. Suplemento.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341974000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>

Acessado em: 08/04/2018.

JÚNIOR, Arthur Bittes. **O cuidar sob a perspectiva do budismo de Nitiren Daishonin e da ciência do ser humano unitário**: uma história de revolução humana. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem.

Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/183683907/Arthur-Bittes>>

Acessado em: 09/04/2018.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Regional de Enfermagem. **Código de Ética e legislação da Enfermagem**. Porto Alegre: COREN-RS, 2018.

SEIKYO, Brasil. **O significado do Nam-myoho-renge-kyo**. 18 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www.seikyopost.com.br/budismo/o-significado-do-nammyoho-renge-kyo>>

Acessado em: 09/04/2018.